

JUNTOS NÓS VAMOS CONSEGUIR

DAN CLARK

Bob Butler perdeu as pernas em 1965, na explosão de uma mina, no Vietnã. Voltou para casa como herói. Vinte anos depois, ele provou, mais uma vez, que o heroísmo vem do coração.

Ele estava trabalhando em sua garagem, numa pequena cidade do Arizona, num dia quente de verão, quando ouviu gritos de mulher vindo de uma casa vizinha. Butler foi em direção aos gritos, empurrando sua cadeira de rodas, mas a vegetação densa não permitia que ele chegasse à porta dos fundos. O veterano de guerra saiu da cadeira e foi se arrastando pelo chão, entre os arbustos.

"Tinha de conseguir", ele conta. "Não importava o quanto doesse".

Quando Butler chegou à casa, viu que os gritos vinham da piscina, no fundo da qual estava uma menina de três anos.

Ela nascera sem os braços e caíra na água. Não tinha como nadar. Na beira, a mãe da criança gritava histericamente. Butler mergulhou até o fundo da piscina, trazendo a pequena Stephanie. Seu rosto estava azul, ela não tinha pulso e não respirava.

Butler imediatamente iniciou manobras de ressuscitação na criança, enquanto a mãe telefonava para os bombeiros. Mas lhe disseram que os paramédicos estavam em outro atendimento.

Impotente, a mulher chorava e segurava o ombro de Butler.

Continuando a socorrer Stephanie, ele calmamente assegurou à mãe:

- Não se preocupe. Eu fui os braços dela para sair da piscina. Tudo vai dar certo. Agora sou os seus pulmões. Juntos, nós vamos conseguir.

Segundos depois, a menina tossiu, recobrou a consciência e começou a chorar. Enquanto se abraçavam alegremente, a mãe de Stephanie perguntou a Butler como ele sabia que tudo ia dar certo.

- Quando perdi as pernas na guerra, estava sozinho num campo - ele contou. - Não havia ninguém para ajudar, apenas uma menina vietnamita. Enquanto lutava para me arrastar até seu vilarejo, ela sussurrou num inglês atravessado: "Está tudo bem. Você vai viver. Eu ser suas pernas. Juntos nós conseguir." Agora foi a minha oportunidade de retribuir o favor Butler disse à mãe da criança.

Somos todos anjos de uma única asa.

Só quando ajudamos uns aos outros é que conseguimos voar.

LUCIANO DE CRESCENZO